

Reunidos em assembleia no dia 02 de abril de 2015, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, os estudantes do Curso de Graduação em Museologia da Chapa Nova Musa vêm a público apontar que:

Devido ao processo eleitoral ora em curso, buscando eleger uma nova coordenação para o Centro Acadêmico, e levando em conta a urgência da situação, decidem em assembleia geral redigir e tornar público o presente documento;

Como é de conhecimento geral, o curso de Museologia da UFSC passa por uma reestruturação e adequação ao exigido pelo MEC, após avaliação em 2013, em que recebeu nota 3, conforme anexo; (não tivemos acesso ao relatório da última visita em 2014)

Desde a avaliação do MEC, e mesmo antes disso, em virtude de carências detectadas no curso, os estudantes, preocupados com a baixa avaliação do curso e com a qualidade de sua formação, vêm construindo ações junto à Coordenação de Curso, ao CFH e a outras instâncias da Universidade.

Essas ações garantiram a contratação de quatro professores museólogos, diante da ausência anterior de professores com formação na área da museologia;

Entre as ações destaca-se a atuação pela adequação dos espaços do curso, reivindicando laboratórios, salas de aula, espaço para o CA e outros; estivemos também presentes junto às discussões sobre o Museu Universitário, exigindo uma discussão ampla e democrática e indo contra soluções precárias de espaços para os laboratórios do curso dentro do Museu, que o próprio MEC reputara como inadequadas;

Desde 2012 temos nos reunido em discussões sobre a reforma curricular e o projeto Político-pedagógico do curso, incluindo nossa preocupação na constituição de um grupo de discussão, para aprofundar e compreender melhor o assunto, intitulado GT Currículo, Formação e Atuação em Museologia, conforme relatório anexo;

Em dezembro de 2013 fomos chamados para uma reunião com a Coordenadoria Especial de Museologia, quando apresentamos o que já havíamos discutido e na qual ficou acordado que seriam feitas chamadas para futuras reuniões, de acordo com a agenda de discussões, onde pudéssemos concatenar esforços e socializar o que estava sendo discutido nos diferentes espaços. Somente no final do ano letivo fomos chamados para enviar um relatório com as atividades e discussões do GT, o que, no intuito de colaborar nas discussões, foi prontamente organizado, conforme anexo;

Logo foram organizadas, conforme convocações anexas, algumas discussões. Na II Semana Acadêmica de Museologia, evento realizado pelo Centro Acadêmico, em novembro de 2014, foi relatado pela Coordenadoria do Curso a importância da representação estudantil nesse processo, e que reuniões irão ser feitas para discutir, especificamente, a grade curricular, parte do processo que seria enviado para o MEC.

Assim, no mês de dezembro de 2014, quando as aulas, na grande maioria, já haviam acabado e a muitos dos alunos já estavam de férias – ressaltando que muitos não são residentes em Florianópolis e já estavam em suas cidades de origem – três encontros aconteceram, conforme anexo.

Esses encontros, realizados de afogadilho, contaram com a presença de um número reduzidíssimo de alunos, de modo que na própria reunião foi colocado, e solicitado a inclusão

em ata, que aqueles ali presentes, por seu reduzido número, não representavam os estudantes de museologia. Foi proposto, então, como forma de garantir uma efetiva e real participação discente, que se retomasse a discussão no início do semestre seguinte, já com a participação dos calouros e com a possibilidade de participação discente.

Diante da situação, a Coordenação de Curso se comprometeu em chamar novas reuniões no início do semestre 2015.1 e se comprometeu, também, com a posição de que nada sobre o assunto seria levado a aprovação em nenhuma instância antes da realização de novas reuniões, que possibilitassem uma participação discente efetiva. Em dezembro o Centro Acadêmico divulgou nota a respeito, conforme anexo.

No dia 31 de março fomos informados, por nossa representante discente no Colegiado de Curso, que a proposta curricular havia sido aprovada, também de afogadilho, sem antes ser apresentada aos alunos, já em duas instâncias no Núcleo Docente Estruturante/ NDE, onde por lei não temos representação estudantil, e no Colegiado do Curso, proposta esta que será enviado ao MEC.

Diante de todo o acima colocado, das reuniões convocadas depois das aulas já terem sido encerradas, a participação de 10 alunos de um universo de mais 100 matriculados e do comprometimento da Coordenação do Curso com a discussão com a comunidade estudantil antes de qualquer aprovação; nós, alunos do Curso de Museologia, entendemos que é de vital importância uma discussão ampla e democrática, que conte com a efetiva participação e não se constitua em mera formalidade ou simulacro, pois essa nova grade reflete diretamente em nossa vida acadêmica e na nossa formação e atuação profissional. Assim, gostaríamos de deixar esclarecido que a proposta de grade curricular ora aprovada não foi construída a partir de discussões que abarcassem os alunos, de forma que a mesma não representa a coletividade dos estudantes do Curso de Museologia. E finalmente esperamos que o Departamento se manifeste em relação ao assunto, antes do encaminhamento para demais instâncias.

Sem mais,

Alunos representantes da Chapa Nova Musa Curso de Museologia

Florianópolis, 02 de abril de 2015

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Informações gerais da avaliação:

Protocolo: 201305794

Código MEC: 778705

**Código da
Avaliação:** 101214

Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso

Categoria Módulo: Curso

Status: Finalizada

Instrumento: 249-Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância -
Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso

Tipo de Avaliação: Avaliação de Regulação

Nome/Sigla da IES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Endereço da IES:

44105 - Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Campus Universitário, s/n Trindade. Florianópolis - SC.

CEP:88040-900

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

MUSEOLOGIA

Informações da comissão:

**Nº de
Avaliadores :** 2

**Data de
Formação:** 28/08/2013 22:13:53

Período de Visita: 15/09/2013 a 18/09/2013

Situação: Visita Concluída

Avaliadores "ad-hoc":

TATIANA DA COSTA MARTINS (00118556738)

CARLOS ALBERTO SANTOS COSTA (88847047587) -> coordenador(a) da comissão

CONTEXTUALIZAÇÃO

Instituição:

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, tem sua sede no

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima – Campus Universitário, bairro Trindade, cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina, CEP: 88.040-900. A UFSC foi originalmente criada através da Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, quando absorveu uma série de instituições de ensino superior que atuava no estado, a saber: Faculdade de Direito de Santa Catarina, Lei nº 3.038/56; Faculdade de Medicina de Santa Catarina, Decreto nº 47.531/59 e retificado pelo Decreto nº 47.932/60; Faculdade de Farmácia de Santa Catarina, Decreto nº 30.234/51; Faculdade de Odontologia de Santa Catarina, Decreto nº 30.234/51; Faculdade Catarinense de Filosofia, Decreto nº 46.266/59 e Decreto nº 47.672/60; Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, Decreto nº 37.994/55; Escola de Engenharia Industrial; Faculdade de Serviço Social da Fundação Vidal Ramos, Decreto nº 45.063/58.

Em 1965, a partir da Lei nº 4.759, de 20 de agosto, a instituição ganha o insígnia de universidade federal, passando a denominação que hoje é conhecida. Quatro anos mais tarde, em 1969, através do Decreto nº 64.824 de 15 de julho, a universidade adquiriu a estrutura administrativa que mantém na atualidade, com onze centros que agregam distintos departamentos: Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Ciências Biológicas (CCB); Centro de Ciências da Educação (CED); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Comunicação e Expressão (CCE); Centro de Desportos (CDS); Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH); Centro Sócio-Econômico (CSE); e Centro Tecnológico (CTC). Tais centros encontram-se distribuídos em quatro campi – Araranguá, Curitiba, Joinville e Florianópolis – que sediam 98 graduações presenciais, 12 graduações à distância, 68 mestrados, 54 doutorados e 36 especializações.

A economia do estado de Santa Catarina baseia-se em diferentes culturas, em decorrência dos potenciais específicos das diferentes regiões, a exemplo da agricultura, pecuária (sobretudo a produção de frango e suíno), pesca, turismo, extrativismo mineral e indústria (metalúrgica, mecânica, cerâmica, têxtil e agroindústria). O PIB de Santa Catarina é de R\$ 123.283.000, o que representa cerca de 4% no contexto nacional e leva o estado a figurar como o sexto mais rico do Brasil. No que diz respeito ao setor museológico, de acordo com dados de 2011 do Cadastro Nacional de Museus, o estado contava com 467 instituições registradas, além de espaços culturais, de educação e de memória (bibliotecas, arquivos, escolas, pontos de cultura e de memória, ONGs etc.), e 2 cursos de graduação em Museologia. Santa Catarina tem um Sistema Estadual de Museus, ligado à Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural da Fundação Catarinense de Cultura, ativo desde 1991. Ainda conta com práticas culturais singulares, merecedores de registro como patrimônio imaterial da nação (de descendentes de italianos, alemães, açorianos, indígenas, quilombolas etc.), além de inúmeros empreendimentos que produzem impactos ao patrimônio e às culturas, para os quais a ação dos profissionais da memória é imprescindível.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014, o perfil da UFSC leva em consideração diferentes aspectos: a historicidade da instituição; as suas missão, visão e valores; as áreas acadêmicas de atuação da universidade; e, por fim, os objetivos que almeja alcançar (p. 10-20). Ainda de acordo com o PDI, constitui missão da universidade “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” (p.12).

Curso:

O Curso de Bacharelado em Museologia da UFSC está alocado no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), com forte vinculação aos cursos de antropologia e história. Seu funcionamento se dá no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis, Santa Catarina. Recentemente o Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral (MARQUE) foi vinculado ao CFCH, através da Portaria nº 8/SeCult, de 19 de junho de 2013. Nesta nova estruturação administrativa foi criada no museu a Divisão de Ensino (Portaria nº 2/MU, de 7 de agosto de 2013), sendo designado o atual coordenador dos Cursos de Antropologia e Museologia, o Prof. Rafael Victorino Devos, para responder por este novo setor (Portaria nº 3/MU, de 7 de agosto de 2013).

A autorização de funcionamento do curso ocorreu através da Resolução nº 30/CEG, de 30 de setembro de 2009, que igualmente aprovou o primeiro Projeto Pedagógico. Complementarmente a esta resolução, a Portaria nº 397/PREG,

de 24 de novembro de 2009, aprovou a sua matriz curricular, com 3.132 horas-aula, o que corresponde a 2.610 horas, na qual excluída a carga horária do TCC o curso mantém-se com 2.310 horas. A título de esclarecimento, é importante informar que 1 (uma) hora-aula neste curso equivale a 50 minutos.

Ainda no tocante à matriz curricular, em decorrência da atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o curso passou por revisões de carga horária, de ementas, de conteúdos programáticos, de nomeação de disciplinas, de inserções de disciplinas e de pré-requisitos, expressas através de diferentes normativas: Portaria nº 133/PREG, de 30 de maio de 2011; Portaria nº 341/PREG, de 28 de novembro de 2011; Portaria nº 368/PREG, de 7 de dezembro de 2011; Portaria nº 32/PREG, de 7 de março de 2012; Portaria nº 252/PREG, de 27 de setembro de 2012; Resolução nº 22/CGRAD, de 14 de novembro de 2012; Portaria nº 344/PROGRAD, de 8 de julho de 2013. Essas revisões levaram a que o curso alterasse sua carga horária total, passando para 3.528 horas-aula, de acordo com matriz curricular inserida no e-MEC e com os registros do Controle Acadêmico de Graduação (CAGR, sistema acadêmico utilizado para controle da vida estudantil), o que corresponde a 2.940 horas, que excluído o TCC perfazem 2.640 horas.

Anualmente o curso disponibiliza, através de editais, 25 vagas para ingresso de novos estudantes, seja através de vestibular, transferência interna ou ingresso de portador de diploma de nível superior. O curso funciona no turno vespertino e pode ser integralizado no tempo mínimo de 8 semestres e máximo de 14.

O Curso de Bacharelado em Museologia da UFSC ainda não dispõe de Conceito Preliminar de Curso (CPC) e de Conceito de Curso (CC), pois esta é a primeira vez que passa por reconhecimento. O Conceito Institucional (CI) da UFSC é 4 e o Índice Geral de Cursos (IGC) é 5.

Atualmente, responde cumulativamente pela coordenação dos cursos de Antropologia e Museologia o Prof. Rafael Victorino Devos, que é graduado em Publicidade e Propaganda (UFRGS), Mestre e Doutor em Antropologia Social (UFRGS), com estágio pós doutoral em Antropologia Visual (Universidade de Paris VII, França). Por sua vez, o NDE é composto por 12 membros, sendo 10 professores – Alicia Norma Gonzáles de Castells (presidente), Janine Gomes da Silva, Evelyn Schuler Zea, Gabriel Coutinho Barbosa, Leticia Borges Nedel, Maria Eugênia Dominguez, Vânia Zikan Cardoso, Maria Bernadete Ramos Flores, Aline Dias da Silveira e Rafael Victorino Devos – 1 técnica administrativa (Cristina Castellano) e 1 discente (Taliana Martins); 8 dos membros dos NDE estão na sua estrutura desde a primeira formação, cuja criação foi ordenada pela Portaria UFSC nº 233, de 25 de agosto de 2010, e efetivada na reunião de colegiado do dia 20 de setembro de 2010. O regime de reuniões do NDE é, na média, trimestral. Os primeiros professores do curso ingressaram na instituição em agosto de 2010 e os últimos em setembro de 2013.

SÍNTESE DA AÇÃO PRELIMINAR À AVALIAÇÃO

Síntese da ação preliminar à avaliação:

Trata-se do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina, que funciona no endereço indicado no ato de designação. Para avaliação do curso foram considerados o PPC e o PDI postados no sistema e-MEC, bem como relatórios do CPA e de auto-avaliação do curso, normativas institucionais (despachos, portarias e resoluções), listas de estudantes ativos, relatórios gerados pelos serviços acadêmicos e pró-reitorias, reunião com os dirigentes institucionais, reunião com a coordenação do curso, reunião com os professores, reunião com o NDE, reunião com os estudantes, reunião com membro do corpo técnico administrativo e reunião com o CPA, todos correspondentes ao período de avaliação.

Em atendimento ao despacho saneador, foi verificada a diligência relacionada a carga horária do curso: “A Comissão In Loco deverá atentar-se à carga horária mínima do curso, pois tem somente 2.325 horas. O Curso Bacharelado em MUSEOLOGIA é obrigado a ter no mínimo 2.400 horas, excluindo TCC”. Segundo a documentação compulsada, originalmente, na matriz curricular de 2009, o curso contava com uma carga horária de 3.132 horas-aula, o que corresponde a 2.610 horas, das quais excluída a carga horária do TCC restavam 2.310 horas; portanto, inferior a carga

horária determinada nas diretrizes curriculares. Entretanto, nas revisões posteriores à criação do curso, esta pendência foi solucionada, ainda que se identifique desencontros de informações naquilo que se vê no Sistema de Controle Acadêmico de Graduação (CAGR) da UFSC e no sistema e-MEC. No CARG, quando somadas as cargas horárias das disciplinas obrigatórias (2.304 horas-aula = 1920 horas), das disciplinas optativas (288 horas-aula = 240 horas), das disciplinas optativas livres (216 horas-aula = 180 horas), do estágio curricular obrigatório (360 horas-aula = 300 horas) e do TCC (360 horas-aula = 360 horas), chega-se a carga horária total de 3.528 horas-aula, o que equivale a 2.940 horas. No mesmo sistema é indicado que a integralização do curso é possível quando cumpridas 3.348 horas-aula, perfazendo 2.790 horas. Por sua vez, no e-MEC o curso aparece com diferentes cargas horárias: no campo “2-matriz curricular” o curso é indicado com 2.790 horas; na matriz curricular cadastrada no PPC eletrônico no sistema e-MEC o curso aparece com 3.528 horas-aula; no item “1.5. Estrutura curricular” do formulário, o curso é indicado com 2.844 horas-aula.

DOCENTES

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso
ALICIA NORMA GONZALEZ DE CASTELLS	Doutorado	Integral	Estatutário	42 Mês(es)
EDVIGES MARTA IORIS	Doutorado	Integral	Estatutário	42 Mês(es)
EVELYN MARTINA SCHULER ZEA	Doutorado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)
GABRIEL COUTINHO BARBOSA	Doutorado	Integral	Estatutário	33 Mês(es)
JANINE GOMES DA SILVA	Doutorado	Integral	Estatutário	30 Mês(es)
JANINE SOARES DE OLIVEIRA	Mestrado	Integral	Outro	1 Mês(es)
JEREMY PAUL JEAN LOUP DETURCHE	Doutorado	Integral	Estatutário	30 Mês(es)
LETICIA BORGES NEDEL	Doutorado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)
LIANE MARIA NAGEL	Doutorado	Integral	Estatutário	42 Mês(es)
LUCIANA SILVEIRA CARDOSO	Especialização	Integral	Estatutário	1 Mês(es)
MARIA BERNADETE RAMOS FLORES	Doutorado	Integral	Estatutário	42 Mês(es)
MARIA EUGENIA DOMINGUEZ	Doutorado	Integral	Estatutário	30 Mês(es)
MARNIO TEIXEIRA PINTO	Doutorado	Integral	Estatutário	42 Mês(es)
MIRIAM FURTADO HARTUNG	Doutorado	Integral	Estatutário	42 Mês(es)
RAFAEL VICTORINO DEVOS	Doutorado	Integral	Estatutário	36 Mês(es)
SCOTT CORRELL HEAD	Doutorado	Integral	Estatutário	42 Mês(es)
THAINA CASTRO COSTA FIGUEIRA LOPES	Mestrado	Integral	Estatutário	1 Mês(es)

VALDEMAR DE ASSIS LIMA	Especialização Integral	Estatutário	1 Mês(es)
VANIA ZIKAN CARDOSO	Doutorado Integral	Estatutário	42 Mês(es)
WAGNER MIQUEIAS FELIX DAMASCENO	Mestrado Integral	Estatutário	1 Mês(es)

CATEGORIAS AVALIADAS

Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - Fontes de Consulta: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver, e Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC.

1.1. Contexto educacional	2
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso	4
1.3. Objetivos do curso	1
1.4. Perfil profissional do egresso	2
1.5. Estrutura curricular (Considerar como critério de análise também a pesquisa e a extensão, caso estejam contempladas no PPC)	2
1.6. Conteúdos curriculares	2
1.7. Metodologia	2
1.8. Estágio curricular supervisionado NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC e que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou suas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de estágio supervisionado	2
1.9. Atividades complementares NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC e que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou suas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de atividades complementares	3
1.10. Trabalho de conclusão de curso (TCC) NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC e que não possuem diretrizes curriculares nacionais ou suas diretrizes não preveem a obrigatoriedade de TCC	3
1.11. Apoio ao discente	4
1.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	3
1.13. Atividades de tutoria NSA para cursos presenciais. Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004	NSA
Justificativa para conceito NSA:NSA	
1.14. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem	4
1.15. Material didático institucional NSA para cursos presenciais que não contemplam material didático institucional no PPC, obrigatório para cursos a distância (Para fins de autorização, considerar o material didático disponibilizado para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	NSA
Justificativa para conceito NSA:NSA	
1.16. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes NSA para cursos presenciais que não contemplam mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes no PPC, obrigatório para cursos a distância	NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 2

1.18. Número de vagas (Para os cursos de Medicina, considerar também como critério de análise: disponibilidade de serviços assistenciais, incluindo hospital, ambulatório e centro de saúde, com capacidade de absorção de um número de alunos equivalente à matrícula total prevista para o curso; a previsão de 5 ou mais leitos na (s) unidade (s) hospitalar (es) própria (s) ou conveniada (s) para cada vaga oferecida no vestibular do curso, resultando em um egresso treinado em urgência e emergência; atendimento primário e secundário capaz de diagnosticar e tratar as principais doenças e apto a referir casos que necessitem cuidados especializados) 2

1.19. Integração com as redes públicas de ensino Obrigatório para as Licenciaturas, NSA para os demais que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

1.20. Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS no PPC NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

1.21. Ensino na área de saúde Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

1.22. Atividades práticas de ensino Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA**CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIMENSÃO 1**

1.1- Em análise do PPC, do PDI, reunião com os professores, o NDE e os estudantes, observa-se que o curso tem pouca proximidade com a realidade museológica regional, configurando-se como insuficientemente.

1.2- Em análise do PDI, do PPC, dos relatórios das pró-reitorias de pesquisa, graduação, extensão e assuntos estudantis, das reuniões com os professores, o NDE e os estudantes, verifica-se que as políticas institucionais são muito bem contempladas no âmbito do curso.

1.3- Em análise do PPC, das reuniões com os professores, o NDE e os estudantes, além da visitas às instalações, observa-se que o curso não apresenta coerência entre os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular e o contexto educacional.

1.4- Em análise do PPC, das reuniões com os professores, o NDE e os estudantes, além da visitas às instalações, observa-se que o curso é insuficiente na relação entre o perfil profissional e as competências esperadas para o egresso.

1.5, 1.6, 1.7 e 1.17- Em análise do PPC, das instalações físicas, da documentação, das reuniões com os professores, o NDE e os estudantes, observa-se que o curso se estrutura com a porção: museologia, 37,2%; antropologia, 13,6%; história, 10,3%; temas transversais à diversos campos do conhecimento, 4,2%; optativas, 14,3%; estágio, 10,4%; e TCC, 10,4%; além das atividades complementares. 71,4% da carga horária das disciplinas optativas devem ser escolhidas num rol pré-estabelecido, limitado a antropologia, história e temas transversais. Inexiste a formação nos componentes práticos da profissão e em parte dos conteúdos teóricos do campo da museologia, fato também verificado no PPC, nas ementas e programas das disciplinas, além das bibliografias básica e complementar. A carga horária total é desconstruída nas informações do e-MEC e do controle acadêmico da IES.

1.8- Em análise do PPC, das reuniões com os professores, o NDE e os estudantes, além do conhecimento dos

regulamentos e processos de estágio, normas legais e lista de convênios, considera-se que o curso é insuficiente no indicador. Existem normativas, regulamentos, processos e convênios. O papel do coordenador de estágio fica aquém do desejado para a formação. Existe um docente que acumula a função de coordenador da disciplina e orientador, responsável por todos os estágios. Não fica evidenciado o acompanhamento processual e/ou in loco desta etapa formativa, sendo registrado a partir de 1 relatório final, para o qual é conferida uma nota.

1.9- Em análise do PPC, das reuniões com os professores, o NDE e os estudantes, além do conhecimento dos regulamentos e processos de atividades complementares, verifica-se que o curso atende de maneira suficiente o indicador. As atividades complementares são indicadas como substitutivas da formação práticas de museologia, ausente no curso.

1.10- Em análise do PPC, das reuniões com os professores, o NDE e os estudantes, além do conhecimento dos regulamentos de TCC, considera-se que o curso atende de maneira suficiente. Os procedimentos relacionados ao TCC se encontram em processo de implantação, em decorrência de ainda não haver turmas formadas.

1.11- Em análise dos relatórios da CPA, da reunião com os membros da CPA e os discentes, dos relatórios apresentados pelas pró-reitorias de assuntos estudantis, graduação, pós-graduação e extensão, avalia-se que o curso atende muito bem este aspecto.

1.12- Em reunião com o NDE, a coordenação do curso, os professores, os estudantes e os membros da CPA, além da análise dos relatórios destes últimos, observa-se que o curso atende de maneira suficiente o indicador.

1.14- Em visita as instalações, reunião com o corpo docente, os professores, observa-se que a instituição atende muito bem este aspecto.

1.18- Os docentes que atendem regularmente o curso são 20, dentre os quais 4 com formação em museologia, que recebe 25 estudantes por ano. O curso tem 94 estudantes ativos. As instalações específicas para uma formação prática não existem.

Conceito da Dimensão 1

2.5

Dimensão 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL - Fontes de consulta: Projeto Pedagógico do Curso, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	3
2.2. Atuação do (a) coordenador (a)	3
2.3. Experiência do (a) coordenador (a) do curso em cursos a distância (Indicador específico para cursos a distância)	NSA
Justificativa para conceito NSA:NSA	
2.4. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)	3
2.5. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso NSA para cursos a distância, obrigatório para cursos presenciais	5
2.6. Carga horária de coordenação de curso NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos a distância	NSA
Justificativa para conceito NSA:NSA	
2.7. Titulação do corpo docente do curso (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	5
2.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores (Para fins de autorização,	

considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) 5

2.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para os cursos de Medicina, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 50% Conceito 2 – maior ou igual a 50% e menor que 60% Conceito 3 – maior ou igual a 60% e menor que 70% Conceito 4 – maior ou igual a 70% e menor que 80% Conceito 5 – maior ou igual a 80%) 5

2.10. Experiência profissional do corpo docente (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) NSA para egressos de cursos de licenciatura (Para os cursos de Medicina, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 40% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 2 – maior ou igual a 40% e menor que 50% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 3 – maior ou igual a 50% e menor que 60% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 4 – maior ou igual a 60% e menor que 70% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 5 – maior ou igual a 70% possui, pelo menos, 5 anos) 5

2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica (para fins de autorização, considerar os docentes previstos para os dois primeiros anos do curso) Obrigatório para cursos de licenciatura, NSA para os demais NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) (Para os cursos de Medicina, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 40% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 2 – maior ou igual a 40% e menor que 50% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 3 – maior ou igual a 50% e menor que 60% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 4 – maior ou igual a 60% e menor que 70% possui, pelo menos, 5 anos Conceito 5 – maior ou igual a 70% possui, pelo menos, 5 anos) 5

2.13. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos a distância (relação entre o número de docentes e o número de estudantes equivalente 40h em dedicação à EAD) NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente 4

2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) 5

2.16. Titulação e formação do corpo de tutores do curso (Para fins de autorização, considerar os tutores previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) NSA para cursos presenciais. Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059/2004 NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

2.17. Experiência do corpo de tutores em educação a distância (Para fins de autorização, considerar os tutores previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) NSA para cursos presenciais. Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059/2004 NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

2.18. Relação docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante NSA para cursos presenciais. Obrigatório para cursos a distância e presenciais, reconhecidos, que ofertam até 20% da NSA carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059/2004

Justificativa para conceito NSA:NSA

2.19. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

2.20. Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIMENSÃO 2

2.1- Em análise das normativas, das atas de reunião e da reunião com os membros do NDE, compreende-se como suficiente as atividades em prol da consolidação do PPC. No NDE existe a flexibilização da Resolução CONAES nº 1/2010, por verificar-se a participação de técnica administrativa e discente.

2.2- Em análise das normativas institucionais, das reuniões com o coordenador do curso, os professores, o NDE e os estudantes, considera-se a atuação do coordenador como suficiente. Verifica-se que o mesmo profissional acumula a coordenação dos cursos de Antropologia e de Museologia, além da coordenação da divisão de educação do Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Cabral.

2.4- O coordenador tem 3 anos de magistério superior e 1 ano de gestão acadêmica.

2.5- O coordenador é docente em tempo integral da instituição. As atividades de coordenação ocupam 30 horas. A previsão de ingresso anual é de 25 estudantes.

2.7, 2.8, 2.9, 2.10, 2.12 e 2.15- Dos 20 docentes regulares do curso, 16 tem titulação de doutor, 2 são mestres e 2 são especialistas, todos contratados em regime de tempo integral. Mais de 80% dos docentes tem experiência profissional e de magistério maior que 5 anos, com produção acadêmica de excelência, que supera a média de 9 produtos por ano para cada docente.

Conceito da Dimensão 2

4.4

Dimensão 3: INFRAESTRUTURA - Fontes de Consulta: Projeto Pedagógico do Curso, Diretrizes Curriculares Nacionais, quando houver, Formulário Eletrônico preenchido pela IES no e-MEC e Documentação Comprobatória.

3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI (Para fins de autorização, considerar os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral do primeiro ano do curso, se 3 CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) 3

3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos 3

3.3. Sala de professores (Para fins de autorização, considerar a sala de professores implantada para os docentes do primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) NSA para IES que possui gabinetes de trabalho para 100% dos docentes do curso NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.4. Salas de aula (Para fins de autorização, considerar as salas de aula implantadas para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) 3

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática (Para fins de autorização, considerar os

laboratórios de informática implantados para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	4
3.6. Bibliografia básica (Para fins de autorização, considerar o acervo da bibliografia básica disponível para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) Nos cursos que possuem acervo virtual (pelo menos 1 título virtual por unidade curricular), a proporção de alunos por exemplar físico passam a figurar da seguinte maneira para os conceitos 3, 4 e 5: Conceito 3 – 13 a 19 vagas anuais Conceito 4 – de 6 a 13 vagas anuais Conceito 5 – menos de 6 vagas anuais)	1
3.7. Bibliografia complementar (Para fins de autorização, considerar o acervo da bibliografia complementar disponível para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	1
3.8. Periódicos especializados (Para fins de autorização, considerar os periódicos relativos às áreas do primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas. Para fins de autorização, os critérios de análise passam a figurar da seguinte maneira: Conceito 1 – menor que 3 títulos Conceito 2 – maior ou igual a 3 e menor que 6 Conceito 3 – maior ou igual a 6 e menor que 9 Conceito 4 – maior ou igual a 9 e menor que 12 Conceito 5 – maior ou igual a 12)	5
3.9. Laboratórios didáticos especializados: quantidade NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados (Para fins de autorização, considerar os laboratórios didáticos especializados implantados para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos Para Pedagogia é obrigatório verificar a brinquedoteca	1
3.10. Laboratórios didáticos especializados: qualidade NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados (Para fins de autorização, considerar os laboratórios didáticos especializados implantados para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos Para Pedagogia é obrigatório verificar a brinquedoteca	1
3.11. Laboratórios didáticos especializados: serviços NSA para cursos que não utilizam laboratórios especializados (Para fins de autorização, considerar os laboratórios didáticos especializados implantados para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas) Para cursos a distância, verificar os laboratórios especializados da sede e dos polos Para Pedagogia é obrigatório verificar a brinquedoteca	1
3.12. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística) NSA para cursos presenciais, obrigatório para cursos a distância	NSA
Justificativa para conceito NSA:NSA	
3.13. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas Obrigatório para cursos de direito (presencial e a distância), NSA para os demais cursos	NSA
Justificativa para conceito NSA:NSA	
3.14. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação Obrigatório para cursos de direito (presencial e a distância), NSA para os demais cursos	NSA
Justificativa para conceito NSA:NSA	
3.15. Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial no PPC	NSA
Justificativa para conceito NSA:NSA	
3.16. Sistema de referência e contrarreferência Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos	NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.17. Biotérios Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam biotério no PPC NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.18. Laboratórios de ensino Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam laboratórios de ensino no PPC NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.19. Laboratórios de habilidades Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam laboratórios de habilidades no PPC NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.20. Protocolos de experimentos Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam protocolos de experimentos no PPC NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

3.21. Comitê de ética em pesquisa Obrigatório para o curso de Medicina, NSA para os demais cursos que não contemplam comitê de ética em pesquisa no PPC NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIMENSÃO 3

3.1- Em visita in loco e reunião com a coordenação, verifica-se que todos professores dispõem de espaços para gabinetes, divididos em conjuntos de 2 a 4 professores. Nos quesitos dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade os espaços atendem a previsão de uso de maneira suficiente.

3.2- Em visita in loco, observa-se que os espaços destinados às atividades de coordenação são suficientes, quando observados os quesitos: dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores. O espaço para a coordenação de Museologia é dividido com o de Antropologia, onde também se encontra a secretaria; o corpo funcional disponível – 1 secretário e 1 estagiário – tem atribuições igualmente divididas.

3.4- Em visita às instalações, verifica-se que a quantidade e dimensão das salas atendem adequadamente o número de estudantes, bem como se apresentam limpas, iluminadas, silenciosas, climatizadas, ventiladas, conservadas e com bom mobiliário. Começam a ser realizadas aulas em espaço multiuso do Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Cabral, destinado à sala de aula e atividades laboratoriais, sem adequação para esta última finalidade.

3.4- Em visita in loco, verifica-se que os serviços de informática atendem muito bem as demandas do curso.

3.6 e 3.7- De acordo com a consulta ao sistema da biblioteca, em visita in loco, em checagem do acervo bibliográfico e confronto destes dados com o PPC e com os programas das disciplinas, verifica-se que, embora a biblioteca da instituição seja de excelência e tenha mais de 800 mil exemplares de mais de 200 mil títulos, as publicações relacionadas a museologia são poucas, com poucos títulos superando a quantidade de 5 exemplares. Tal situação foi igualmente relatada pelos estudantes durante a reunião e aparece também registrada nos relatórios do CPA.

3.8- Em visita in loco e diálogo com a coordenação da biblioteca, registra-se que a instituição possui acesso a 13 bases de dados internacionais de periódicos, dentre as quais o Periódicos CAPES.

3.9, 3.10 e 3.11- Há conteúdos que necessitam formação prática no curso, nas disciplinas relacionadas à comunicação museológica, conservação e documentação. Em visita in loco, verifica-se que não foram implantados os espaços laboratoriais previstos, com protocolo e regime de funcionamento, para as aulas de conservação, de documentação, de práticas e processo museológicos com acervos, de elaboração, planejamento e execução de exposições, bem como

sala de exposição. Tem-se utilizado como medida paliativa os espaços do Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Cabral, que abrigam acervos legalmente protegidos, inadequados para atividades didáticas curriculares de aulas práticas com número expressivo de discentes (salvo estágios, que tem por norma a orientação e supervisão individual no processo formativo). No PPC, há previsão de implantação de espaços laboratoriais.

Conceito da Dimensão 3

2.3

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais Sim

Critério de análise:

O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais?

4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004) Sim

Critério de análise:

A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do curso?

Existe, na matriz curricular, a previsão de disciplinas optativas que abordam História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

4.3. Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) Sim

Critério de análise:

Todo o corpo docente tem formação em pós-graduação?

Todo corpo docente que atua regularmente no curso tem formação pós-graduada: 16 doutores, 2 mestres e 2 especialistas.

4.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010) Não

Critério de análise:

O NDE atende à normativa pertinente?

No NDE existe a flexibilização da Resolução CONAES nº 1/2010, por verificar-se a participação de técnica administrativa e discente.

4.5. Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa Nº 12/2006) NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

Critério de análise:

A denominação do curso está adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia?

4.6. Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Nº10, 28/07/2006; Portaria Nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP Nº3,18/12/2002) NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

Critério de análise:

Desconsiderando a carga horária do estágio profissional supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, caso estes estejam previstos, o curso possui carga horária igual ou superior ao estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia?

4.7.

Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas). Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia)

Sim

Critério de análise:

O curso atende à carga horária mínima em horas estabelecidas nas resoluções?

4.8.

Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas)

Sim

Critério de análise:

O curso atende ao Tempo de Integralização proposto nas Resoluções?

4.9. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)

Não

Critério de análise:

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida?

Embora alguns espaços, de prédios novos, utilizados pelo curso estejam parcialmente preparados para prover o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, outros ainda não estão devidamente adaptados/adequados.

4.10. Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005)

Sim

Critério de análise:

O PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso?

Há a disciplina de Libras no rol das disciplinas optativas. Ademais, a universidade publicou normativa que insere a disciplina nas grades curriculares de seus cursos.

4.11. Prevalência de Avaliação Presencial para EAD (Dec. N° 5622/2005 art. 4 inciso II, § 2)

NSA

Justificativa para conceito NSA:NSA

Critério de análise:

Os resultados dos exames presenciais prevalecem sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância?

4.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

Sim

Critério de análise:

As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual?

Na secretaria do curso os alunos tem disponibilidade da documentação relacionada ao curso, bem como, no site da universidade (www.ufsc.br) estão disponíveis as informações curriculares sobre o curso, inclusive programas de disciplinas.

4.13. Políticas de educação ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002)

Sim

Critério de análise:

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente?

Existe previsão no PPC de disciplinas optativas que abordam a temática ambiental.

DISPOSIÇÕES LEGAIS

No que diz respeito ao atendimento dos requisitos legais, verifica-se que a instituição atende as disposições vigentes no território nacional, exceto acessibilidade, para a qual se identificam ausências, e o NDE, que tem formação distinta daquela determinada na Resolução CONAES nº 1/2010.

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES

A avaliação in loco levou em consideração a realidade verificada a partir da documentação postada no e-MEC (PDI, PPC, relatórios de avaliação do CPA e informações prestadas no formulário on-line) e as informações levantadas durante a visita in loco, a partir das reuniões executadas – com os dirigentes institucionais, com a coordenação do curso, com os professores, com o NDE, com os estudantes e com os membros do CPA –, da análise da documentação fornecida (normativas internas institucionais, planejamentos acadêmicos, programas de disciplinas, relatórios da biblioteca e das pró-reitorias de pesquisa, assuntos estudantis, graduação e extensão), dos documentos educacionais reguladores da área e do conhecimento e análise às instalações e biblioteca, além da avaliação do atendimento dos requisitos legais.

Frente aos procedimentos adotados, foram atribuídos conceitos 2.5 para a dimensão didático-pedagógica, 4.4 para o corpo docente e 2.3 para a infra-estrutura.

Na dimensão didático-pedagógica o curso teve desempenho insuficiente, justificado pelo conceito 2.5. Tal avaliação deriva da verificação in loco da ausência de atendimento dos parâmetros mínimos de qualidade necessários para a formação em Museologia, na medida em que se percebe pouca consonância entre o PPC, o PDI, o contexto educacional, os objetivos do curso, o perfil desejado para o egresso, programas das disciplinas, bibliografia básica e complementar e desencontro da carga horária total do curso. O curso tem uma forte relação com as áreas de antropologia e história, que tem expressivo peso na matriz curricular, nas disciplinas obrigatórias e optativas, além das disciplinas que versam sobre temas transversais; somados superam em carga horária a formação específica em museologia no curso. Há previsão no PPC de componentes práticos e espaços laboratoriais, que não foram implantados.

O corpo docente obteve desempenho muito bom, com conceito 4.4, uma vez que ocorre integração entre as atividades de pesquisa e de extensão no âmbito do curso, com inserção do corpo docente. A titulação do corpo docente é elevada, sendo maior parte dela composta de doutores e poucos mestres e especialista. Ressalta-se o pequeno número de professores com formação específica na área do curso (museologia), assim como nenhuma pesquisa ou atividade de extensão nesta mesma área.

As infra-estrutura obteve desempenho insuficiente, expressa pelo conceito 2.3, justificado, sobretudo, pela ausência de laboratórios para a formação nas disciplinas de natureza prática e de um maior acervo bibliográfico relacionado ao campo museológico.

Em relação ao atendimento dos requisitos legais, as questões de acessibilidade apresentam ausências e o NDE tem em sua formação a participação de técnico administrativo e discente.

Assim sendo, observados os requisitos avaliados e de acordo com os parâmetros do INEP, o desempenho é considerado suficiente, o que possibilita o conceito final 3 para o Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

CONCEITO FINAL



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Bacharelado em Museologia
Centro Acadêmico Livre de Museologia – CAMUS
Gestão Musa Nova (2014-2015)

Florianópolis, 08 de Dezembro de 2014.

Ofício 003/2014

Ao Prof. Me. Wagner Miquéias Félix Damasceno
Chefe da Coordenadoria Especial de Museologia

Assunto: Relatório Preliminar do Grupo de Trabalho: Currículo, Formação e Atuação –
Museologia/UFSC

Prezado Chefe,

O Centro Acadêmico Livre de Museologia (CAMUS) da Universidade Federal de Santa Catarina, através deste documento, apresenta à apreciação de Vossa Senhoria e demais docentes da Coordenadoria Especial de Museologia um relatório preliminar das atividades realizadas pelo Grupo de Trabalho Currículo, Formação e Atuação – Museologia/UFSC, criado em 2013 pelas/os estudantes de Museologia com o objetivo de refletir sobre nosso curso, com ênfase na instrução de debates que colaborem com a revisão do Projeto Político Pedagógico do curso e a reforma curricular.

Desta forma, encaminhamos anexo a este documento o relatório preliminar e alguns documentos produzidos durante o processo de debates empreendido pelo CAMUS:

- Relatório Preliminar do Grupo de Trabalho: Currículo, Formação e Atuação – Museologia/UFSC;
- Resumo Expandido das discussões do I Fórum de Avaliação de Curso pelos Estudantes.

Esperamos que as proposições que ora apresentamos sirvam de elementos qualificados para construirmos um processo dialógico e democrático que fundamente a tomada de decisões quanto aos desafios e o futuro do bacharelado em Museologia da UFSC. Em breve apresentaremos um relatório final, onde as questões serão aprofundadas.

Atenciosamente,

Saulo Moreno Rocha

Coordenador do Centro Acadêmico Livre de Museologia – CAMUS

RECEBIDO 08/12/2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA
CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE MUSEOLOGIA – CAMUS
GESTÃO MUSA NOVA (2014-2015)**

**GRUPO DE TRABALHO: CURRÍCULO, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO –
MUSEOLOGIA/UFSC**

RELATÓRIO PRELIMINAR

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Trabalho: Currículo, Formação e Atuação – Museologia/UFSC foi criado no segundo semestre de 2013 no âmbito do Centro Acadêmico Livre de Museologia (CAMUS) da Universidade Federal de Santa Catarina. Com o objetivo de refletir sobre a formação e o campo de atuação da/o museóloga/o formada/o na UFSC, o grupo se constituiu como espaço estudantil de debates e proposições com vistas à qualificação e consolidação do curso.

A proposta do GT emergiu num momento muito particular da trajetória da Museologia na UFSC: o movimento estudantil do curso passava por um momento de reorganização, especialmente a partir da posse da primeira chapa do CAMUS (Chapa Nova Musa 2013-2014), o que abriu espaço para a organização e encaminhamento de uma série de anseios da comunidade acadêmica. Paralelo ao processo de reorganização do movimento estudantil, o curso estava prestes a formar a primeira turma, além de terem sido recentemente contratados os docentes com formação em Museologia, que passaram a atuar no curso a partir do segundo semestre de 2013.

Também relevante neste contexto foi a visita dos avaliadores do Ministério da Educação (MEC), que avaliaram o curso de Museologia da UFSC no segundo semestre

de 2013. O relatório produzido pela avaliação foi documento fundamental e guiou uma série de reflexões e debates no âmbito do GT.

Estruturado em sessões abertas e com participação franqueada a todas/os interessadas/os, a primeira reunião do GT ocorreu em 23 de setembro de 2013, seguido de reuniões periódicas onde foram discutidas desde aspectos teóricos, até a formulação de instrumentos de coleta de dados junto à comunidade acadêmica.

O que será apresentado neste Relatório Preliminar do GT é uma síntese de uma série de debates realizados nas sessões ordinárias, bem como fruto de análises dos dois instrumentos que foram elaborados para coleta de dados junto aos colegas. Os formulários de avaliação do curso e de disciplinas foram elaborados e aplicados em fins do segundo semestre de 2013 e outro em fins do primeiro semestre de 2014.

O primeiro formulário, aplicado através da internet no mês de setembro de 2013, por meio de preenchimento de formulário online, teve por objetivo uma avaliação das disciplinas cursadas pelas/os discentes até aquele momento. No cabeçalho do formulário foram indicadas diretrizes e critérios para avaliação, que envolvia tanto aspectos gerais e conceituais das disciplinas, como também uma avaliação crítica da didática e atuação docente. Além disso, havia um campo do formulário destinado à sugestão de disciplinas, que na compreensão das/os estudantes deveriam constar no currículo do curso, seja como optativa ou como obrigatória.

O segundo formulário, distribuído às/aos colegas impresso, foi construído com base na experiência do primeiro instrumento e inspirado num modelo para avaliação de disciplina elaborado por um docente do Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC. No cabeçalho, além de apresentar os propósitos do instrumento, também indicava orientações para o preenchimento. O formulário foi dividido em duas partes: a primeira, dedicada a coleta de informações sobre o perfil da/o estudante e a opinião quanto a diversas questões, como o turno mais adequado para o curso, questões referentes a estágios, pesquisa e extensão, além de um campo dedicado a marcação de disciplinas que fossem consideradas relevantes pela/o estudante e que não compõem a atual estrutura curricular do curso; a segunda parte, foi dedicada a uma avaliação de cada disciplina e docente por parte do estudante, em uma folha específica para cada.

Apresentaremos aqui, alguns resultados obtidos através das respostas dos formulários, que indicam a opinião de um coletivo de estudantes que estão pensando e refletindo sobre o curso de Museologia da UFSC.

ALGUNS RESULTADOS PRELIMINARES DO 2º FORMULÁRIO

No segundo formulário, aplicado pelo GT em 2014, uma série de disciplinas foram arroladas como obrigatórias e optativas. Essas disciplinas foram selecionadas em reunião do GT, através de uma série de sugestões feitas através do 1º formulário. Assim, após depuração e unificação sob uma mesma nomenclatura de várias disciplinas que possuíam títulos e recortes temáticas afins, chegamos ao seguinte quadro:

Disciplinas Optativas
Arquitetura de Museus
Acessibilidade a Museus
Legislação de Museus
Ciência da Informação em Museologia
Patrimônio Natural-Ambiental

Disciplinas Obrigatórias
Teoria Museológica I, II e III
Gestão de Museus
Educação Patrimonial
Semiótica
Curadoria
Introdução à Filosofia
História da Arte Geral
História da Arte Brasileira
Introdução à Arqueologia
Patrimônio e Museologia I e II

Cabe destacar que as disciplinas que foram elencadas no formulário e que constam acima não se referem a disciplinas já existentes, mas sim a disciplinas que foram sugeridas para serem criadas no Curso. No caso de Teoria Museológica, talvez seja necessário rever algumas disciplinas já existentes e adequá-las com essa nomenclatura. Com relação à Patrimônio e Museologia, será necessário rever a existência e continuidade da disciplina Patrimônio Histórico e Cultural, ofertada pelo Departamento de Antropologia ao curso de Museologia. Outra disciplina deverá ser rediscutida é História da Arte, com vistas a organizar ementas e conteúdos que se articulem adequadamente a uma proposta de divisão entre História da Arte Geral e História da Arte Brasileira.

Abaixo, apresentamos o modelo dos dois formulários que foram aplicados pelo Grupo de Trabalho.

Avaliação Discente do Curso de Graduação em Museologia - UFSC

Este formulário se destina à avaliação do currículo do Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina por parte do corpo discente.

A sistematização dos resultados será feita pelas/os integrantes do Grupo de Trabalho "Currículo, Formação e Atuação - Museologia/UFSC". Este GT foi formado no âmbito do Centro Acadêmico Livre de Museologia (gestão Nova Musa), cuja participação é aberta para todas/os.

Sua colaboração neste questionário é muito importante para que possamos avaliar a participação e interesse do corpo discente do curso. Ao final das atividades, a proposta é que seja elaborado um documento síntese que registre os resultados das discussões e reflexões conduzidas pelo GT, que deverá ser apresentado em assembleia geral e, após ser aprovado pelo coletivo discente, ser encaminhado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, Coordenação de Museologia e Departamentos de Antropologia e História, bem como garantir sua ampla veiculação, disponibilizando-o na internet para acesso público e imediato.

o prazo de preenchimento do formulário é sexta-feira dia 27 de setembro 2013.

Instruções:

1. A forma e critério de avaliação em cada disciplina é livre. No entanto, tenha em mente algumas diretrizes ao avaliar a disciplina:

A motivação dos alunos foi adequada para a compreensão?

As idéias principais foram retomadas, esclarecidas ou completadas, quando necessário?

Os exemplos utilizados foram ilustrativos, relevantes e ajustados ao assunto proposto?

O professor demonstrou domínio suficiente dos conteúdos abordados?

Houve seqüência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento por parte do aluno?

Qual o grau de profundidade que foi desenvolvida a Disciplina?

As técnicas de ensino utilizadas foram adequadas aos objetivos propostos?

A disciplina correspondeu ao esperado?

Os objetivos foram alcançados?

O prazo (carga horária da disciplina) foi adequado?

A divisão (tempo) entre as aulas teóricas e práticas foi adequada?

O uso do material didático foi relevante para melhorar a aprendizagem do conteúdo?

Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente?

2. Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

3. A avaliação está voltada para as disciplinas obrigatórias do curso, porém, deixamos uma seção livre para avaliar, comentar ou fazer sugestões acerca das disciplinas optativas.

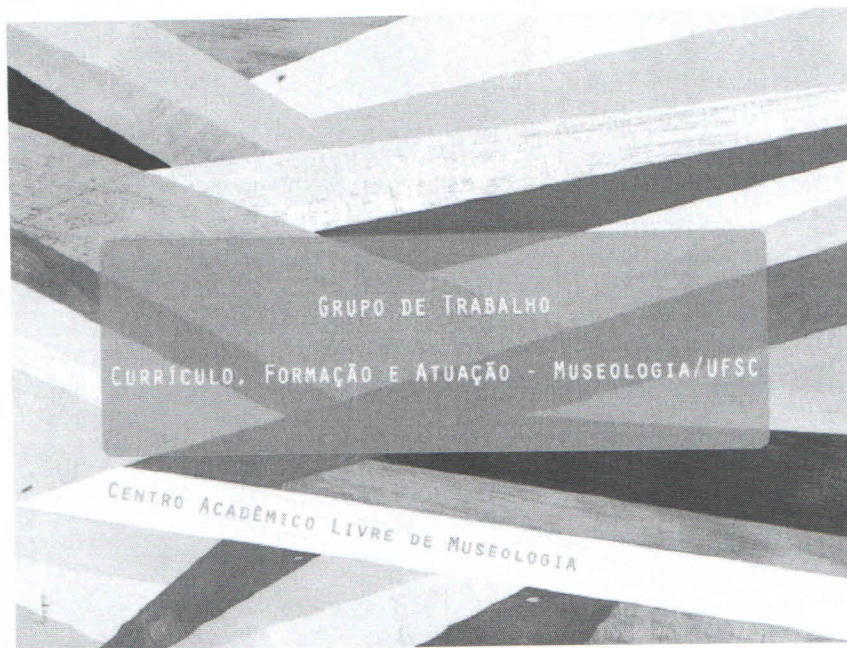
4. Apenas faça a avaliação das disciplinas já cursadas. Cada fase está em páginas separadas do formulário. Caso não tenha cursado determinada fase, clique no botão "continuar" até chegar na última página do formulário.

OBS.: Os nomes das disciplinas são os mesmos que constam do currículo do curso disponível no Sistema de Controle Acadêmico da Graduação. Houve algumas modificações neste sentido, porém os códigos das disciplinas continuam os mesmos.

Agradecemos pela colaboração.

Caso queiram entrar em contato conosco, envie um E-mail para chapanovamusa@gmail.com.

*Obrigatório

**1. Forma de Ingresso no Curso ***

Marque todas que se aplicam.

- Vestibular
- Retorno Graduado
- Transferência Interna
- Transferência Externa
- Outro: _____

2. Fase do Curso *

Marque todas que se aplicam.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- Outro: _____

Primeira Fase

Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

3. ANT7101 Introdução à Antropologia

4. ANT7102 Introdução à Teoria Museológica

5. **HST7101 Introdução aos Estudos Históricos**

6. **HST 7502 História do Brasil Republicano I**

7. **HST7900 Memória e Museu**

Segunda Fase

Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

8. **ANT7014 Antropologia da Arte**

9. **ANT7104 Patrimônio Histórico e Cultural**

10. **ANT7105 Pensamento Contemporâneo em Museologia**

11. **ANT7201 Teoria Antropológica I**

12. **HST7104 História da Arte**

Terceira Fase

Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

13. **ANT7103 Ação Cultural e Educativa em Espaços Museológicos**

14. **ANT7106 Comunicação Museológica**

15. **ANT7301 Teoria Antropológica II**

16. **HST7403 História da América Independente**

Quarta Fase

Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

17. **ANT7401 Teoria Antropológica III**

18. **HST7603 História de Santa Catarina**

19. **HST7901 Preservação e Conservação de Bens Culturais I**

20. **HST7906 Expografia**

Quinta Fase

Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

21. **ANT7113 Metodologia da Pesquisa**

22. **HST7902 Preservação e Conservação de Bens Culturais II**

23. **HST7903 Sistema de Informação e Documentação Museológica**

24. **HST7910 Metodologia da Pesquisa**

Sexta Fase

Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

25. **ANT7107 Plano Museológico**

26. **ANT7115 Prática de Exposição**

Sétima Fase

Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

27. ANT7111 Estágio Curricular

Oitava Fase

Avalie cada disciplina e informe o nome do/a respectivo/a professor/a e a fase em que você cursou a disciplina.

28. ANT7112 Trabalho de Conclusão de Curso

Disciplinas Optativas

29. Espaço destinado para avaliações, críticas, comentários, sugestões, etc. sobre as disciplinas optativas.

Incluir o nome da disciplina e do/a professor/a

Matérias Validadas

30.

Sugestão de Disciplinas

31. Espaço para elencar disciplinas que, em sua opinião, deveriam constar na grade curricular de ou relacionadas à Museologia, ou que ainda não estão no currículo

Comentários

32. Espaço destinado para comentários, sugestões, críticas em relação ao currículo do Curso de Graduação em Museologia

Formulário de Avaliação Discente do Curso de Graduação em Museologia – UFSC (1ª parte)

Este formulário se destina à avaliação do Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina por parte do corpo discente.

A sistematização dos resultados será feita pelas/os integrantes do Grupo de Trabalho (GT): "Currículo, Formação e Atuação - Museologia/UFSC". Este GT foi formado em 2013 no âmbito do Centro Acadêmico Livre de Museologia (gestão Nova Musa), continuado pela Gestão Musa Nova (2014-2015), cuja participação é aberta para todas/os, as/os alunas/os de Museologia. Ao final da sistematização os dados serão apresentados para as/os alunas/os em Assembleia Geral e encaminhados para a Coordenadoria Especial do Curso de Museologia.

Orientações sobre o preenchimento:

O formulário se compõe de **duas partes**. A primeira, que é esta página, se destina à coleta de informações sobre os alunos.

A outra parte é para avaliação de cada disciplina. Por favor preencha uma página por disciplina. Todas as informações são sigilosas e seus autores não são identificados. Sintam-se à vontade para registrar também suas impressões sobre o curso, professores, disciplinas e a Universidade. Suas opiniões são muito valiosas.

Dados do Estudante

Fase: _____ Idade: _____

Forma de Ingresso

Vestibular Retorno Graduado Transferência

Se for retorno de graduado, qual foi (ou foram) sua(s) graduação(ões) anterior(es)?

Gênero

M F Outro

Qual seria, na sua opinião, o turno mais adequado para o curso de Museologia?

Matutino Vespertino Noturno

Você realiza ou já realizou estágio?

Sim Não Estou à procura

Atua ou já atuou em algum projeto de Pesquisa ou Extensão?

Sim Não Estou à procura

Marque as disciplinas, entre as abaixo relacionadas, que considera relevantes e que deveriam constar no currículo de nosso curso:

Obrigatórias

- Teoria Museológica I, II e III
- Gestão de Museus
- Educação Patrimonial
- Semiótica
- Curadoria
- Introdução à Filosofia
- História da Arte Geral
- História da Arte Brasileira
- Introdução à Arqueologia
- Patrimônio e Museologia I e II

Optativas

- Arquitetura de Museus
- Acessibilidade a Museus
- Legislação de Museus
- Ciência da Informação em Museologia
- Patrimônio Natural-Ambiental

Outras disciplinas:

Qual é sua opinião sobre o curso de Museologia da UFSC? Escreva sobre o que você gosta e o que você gostaria que tivesse.? Se precisar utilize também o verso desta folha.

Formulário de Avaliação Discente do Curso de Graduação em Museologia – UFSC (2ª parte)

Nome da disciplina:

Nome do(a) professor(a):

Classifique os pontos abaixo conforme esta escala:

1 Péssimo; 2 Ruim; 3 Regular; 4 Bom; 5 Excelente

		1	2	3	4	5
Conhecimento do conteúdo	Domínio do assunto					
	Profundidade na abordagem					
	Coerência das informações					
	Segurança na exposição do conteúdo					
	Capacidade de relacionar a teoria com a prática					
	Assunto apresentado compatível com o proposto na ementa					

Metodologia	Planejamento da aula					
	Seqüência de assuntos					
	Forma de expor o assunto					
	Administração do tempo					
	Criatividade					
	Utilização dos recursos didáticos					

Comunicação	Clareza e objetividade na exposição					
	Linguagem adequada					
	Capacidade de esclarecer dúvidas					
	Relacionamento com a turma					
	Capacidade de manter a atenção dos participantes					
	Pontualidade					

Avaliação Geral da Disciplina Conteúdo Programático	Trouxe dados e informações relevantes					
	Contribuiu para o seu crescimento pessoal e/ou profissional					
	O material didático utilizado favoreceu a aprendizagem					
	Atendeu sua expectativa quanto ao conteúdo abordado					

Infraestrutura	Preparação e organização					
	Sala de aula					
	Recursos de apoio didático					
	Laboratório					

Como você avalia a disciplina como um todo

--	--	--	--	--

Se quiser, use o verso para escrever seus comentários e opiniões sobre a disciplina e ou o(a) professor(a), ou para complementar e expandir os pontos acima:

Até o momento, foram tabulados 11 (onze) formulários. As/Os discentes marcaram no formulário as disciplinas que consideravam relevantes e que deveriam constar como disciplinas no currículo do curso, nas modalidades obrigatória ou optativa. Chegamos ao seguinte resultado:

Disciplinas Optativas	
Arquitetura de Museus	7
Acessibilidade a Museus	7
Legislação de Museus	7
Ciência da Informação em Museologia	7
Patrimônio Natural-Ambiental	7

Disciplinas Obrigatórias	
Teoria Museológica I, II e III	9
Gestão de Museus	10
Educação Patrimonial	6
Semiótica	4
Curadoria	10
Introdução à Filosofia	5
História da Arte Geral	7
História da Arte Brasileira	7
Introdução à Arqueologia	8
Patrimônio e Museologia I e II	7

Esses resultados, mesmo que preliminares, permitem algumas inferências:

Primeiro: desde o primeiro instrumento aplicado em 2013, é nítida a necessidade de tornar o curso de Museologia ainda mais interdisciplinar, ao passo em que também se requer um fortalecimento de disciplinas teóricas e práticas propriamente do campo da Museologia, ou seja, a reforma curricular precisa expressar um duplo movimento: adequar o perfil interdisciplinar do curso à realidade da constituição da museologia enquanto campo, através do diálogo com outras áreas do conhecimento, a exemplo da ciência da informação, filosofia e arqueologia; e, por outro lado, é fundamental que as disciplinas de teoria museológica e outras disciplinas obrigatórias e optativas, fortaleça a formação específica da/o museóloga/o, para as habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico e no universo das atribuições profissionais.

Segundo: o fato de 10 dos 11 estudantes terem apontado Gestão de Museus e Curadoria como disciplinas obrigatórias necessárias ao curso indica a necessidade de consolidação desses aspectos na grade curricular.

Terceiro: Todas as disciplinas elencadas são importantes e fundamentais à formação da/o profissional da Museologia, então, é preciso que se discuta e se defina novos horizontes a partir dos diversos olhares sobre o curso.

GRUPO DE TRABALHO

**Currículo,
Formação e
Atuação -
Museologia/UFSC**

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenadoria Especial em Museologia

Curso de Graduação em Museologia

Centro Acadêmico Livre de Museologia (CAMUS)

Gestão Nova Musa (2013 - 2014)

Grupo de Trabalho "Currículo, Formação e Atuação - Museologia - UFSC"

Apresentação

Um dos marcos basilares do curso de museologia da UFSC é a interdisciplinaridade, proposta-ação que propicia diálogos entre diferentes disciplinas no processo formativo dos estudantes, com o objetivo de garantir plena formação profissional e cidadã. Para a efetivação desta proposta, presente no Projeto Pedagógico do Curso, uma construção curricular que alinhe e incite a diversidade de olhares e reflexões é fundamental.

Desta forma, o Grupo de Trabalho Currículo, Formação e Atuação - Museologia/UFSC, formado no âmbito do Centro Acadêmico Livre de Museologia - CAMUS, objetiva proporcionar diálogos e debates em torno do projeto pedagógico, currículo e campo de atuação da/o museóloga/o formada/o na UFSC.

Ao final das atividades, a proposta é que seja elaborado um documento síntese que registre os resultados das discussões e reflexões conduzidas pelo GT, que deverá ser apresentado em assembleia geral e, após ser aprovado pelo coletivo discente, ser encaminhado ao Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso, Coordenação de Museologia e Departamentos de Antropologia e História, bem como garantir sua ampla veiculação, disponibilizando-o na internet para acesso público e imediato.

Justificativa

O projeto pedagógico e o currículo de um curso de graduação se constituem em programas norteadores do processo formativo e, portanto, são referências que possibilitam ensinar qualificação profissional e formação cidadã. O processo de consolidação do curso de museologia da UFSC requer por parte da comunidade acadêmica um processo de avaliação constante destes documentos norteadores e de adequações necessárias.

Prestes a formar a primeira turma, a proposta de criação de um Grupo de Trabalho que propicie discussões sobre o projeto pedagógico, o currículo e formação dos/as futuros/as profissionais egressos da Universidade, se constitui numa urgente e necessária reflexão que aponte os novos rumos a serem tomados, potencializando experiências bem sucedidas e encaminhando novas propostas, corroborando para a consolidação do curso e fortalecimento dos espaços democráticos, especialmente a partir de uma discussão ampliada do corpo discente que catalise múltiplos olhares e percepções, trazendo substanciais contributos, tendo em vista o lugar de onde falamos, ou seja, das/os estudantes.

Metodologia

A metodologia de trabalho do GT será discutida em sua primeira sessão, sendo nesta também definido o cronograma de atividades e formação de comissão responsável por documentar o processo, que também elaborará o documento síntese.

I FÓRUM DE AVALIAÇÃO DE CURSO PELOS ESTUDANTES DA UFSC

No dia 29 de outubro 2013 o Grupo de Trabalho "Currículo, Formação e Atuação Museologia - UFSC", criado no âmbito do Centro Acadêmico Livre de Museologia UFSC, participou do I Fórum de Avaliação de Curso pelos Estudantes da UFSC promovido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Resumo da apresentação

Um dos aspectos basilares do curso de museologia da UFSC é a interdisciplinaridade, uma proposta-ação que propicia diálogos entre diferentes disciplinas no processo formativo dos estudantes, com o objetivo de garantir uma plena formação crítica profissional e cidadã. Para a efetivação desta proposta, presente no Projeto Pedagógico do Curso, uma construção curricular que alinhe e incite a diversidade de olhares e reflexões é fundamental.

Nesse sentido, o Grupo de Trabalho "Currículo, Formação e Atuação - Museologia/UFSC" surgiu no âmbito do Centro Acadêmico Livre de Museologia (Gestão Nova Musa 2013 - 2014) no segundo semestre de 2013 com o objetivo de refletir sobre o currículo e campo de atuação da/o museóloga/o formada/o na Universidade Federal de Santa Catarina.

Dada a circunstância em que a primeira turma do curso está prestes a se formar, a proposta de criação de um Grupo de Trabalho, cujo foco é discutir o projeto pedagógico, o currículo e formação dos/as futuros/as profissionais egressos dessa Universidade, se constitui em uma urgente e necessária reflexão da qual despontam os novos rumos a serem tomados, potencializando experiências bem sucedidas e encaminhando novas propostas, corroborando para a consolidação do curso e fortalecimento dos espaços democráticos, sobretudo a partir de uma discussão ampliada e constante do corpo discente que catalise múltiplos olhares e percepções, trazendo contributos substanciais, tendo em vista o lugar de onde falamos, ou seja, das/os estudantes.

A partir de uma abordagem metodológica participativa, foi estabelecido um cronograma de encontros divididos por módulos (currículo, formação e

atuação) de modo a organizar e compor a discussão dos temas atribuídos a cada um deles. Para cada módulo, são sugeridas leituras previamente recomendadas como, por exemplo, os documentos que concernem as diretrizes curriculares do curso, o projeto pedagógico, etc., as quais propiciem além do conhecimento e discussão teórica acerca dos aspectos legais, uma reflexão mais ampla e fundamentada que lance uma análise sobre a relação entre os parâmetros estabelecidos e seus efeitos concretos na prática curricular, e, sobretudo, na formação atual das/os estudantes e egressas/os.

Alguns dos encontros foram pensados em formato de seminários distribuídos entre as/os alunas/os participantes de acordo com a carga de leituras e contando também com a fala de convidadas/os, como professores e profissionais museólogas/os externas/os. Dessa maneira, torna-se possível trazer, em um segundo momento, a perspectiva discente sobre o curso em congruência com a perspectiva da experiência profissional da/o formada/o na área.

Ao final das atividades, a proposta é que seja elaborado um documento síntese que registre os resultados das discussões e reflexões conduzidas pelo GT, cuja apresentação será em assembleia geral e, após aprovação pelo coletivo discente, encaminhado ao Núcleo Docente Estruturante do curso, Coordenação de Museologia e Departamentos de Antropologia e História, bem como garantir sua ampla veiculação, disponibilizando-o na internet para acesso público e imediato.

Ainda em andamento, o primeiro módulo trata de uma avaliação do Currículo do Curso de Graduação em Museologia com base em: (i) Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia, aprovado pela Câmara de Graduação da UFSC – Resolução n.º 22/CGRAD/2012, de 14 de novembro de 2012; (ii) O “Formulário de Avaliação das Disciplinas Cursadas”, avaliação discente elaborada pelo Grupo de Trabalho e divulgado amplamente pelo fórum do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR/UFSC); (iii) Documento final da avaliação do curso elaborado pelo e-MEC/INEP em setembro 2013; (iv) O Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; (v) a Resolução CNE/CES 21, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes

Curriculares para os cursos de Museologia; (vi) a Proposta de Diretrizes Curriculares Museologia Versão 2 da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN); (vii) o Plano Nacional de Museus; e (viii) uma bibliografia especializada voltada para o tema do currículo na área da Museologia.

Por se constituir como um espaço plural e crítico de reflexões, o Grupo de Trabalho vem se esboçando como possibilidade fecunda de avaliação e de sistematização de conhecimentos, organizado, gestado e conduzido por estudantes, seguindo lógicas próprias que visam atender aos anseios discentes frente à necessidade de participação e interferência nos espaços institucionalmente constituídos de construção, muitas das vezes não acessíveis à diversidade de vozes e atores que compõem a Universidade.

Assim, algumas conclusões podem ser esboçadas a partir dos trabalhos em andamento: é urgente e necessária a construção de espaços institucionalizados de avaliação e voz na universidade que, especialmente, valorizem e preconizem um debate horizontal orientado pela democracia e paridade, propiciando efetivas condições de participação e interferência de todos os segmentos implicados. No entanto, fato esse que não exclui nem minimiza a premente e urgente tarefa dos estudantes e demais categorias de organizarem espaços de autogestão que concentrem e encaminhem necessidades, anseios e possibilidades que criativamente colaboram e corroboram com um projeto de universidade pública, socialmente referenciado, democrático e participativo, ou seja, ativa e atenta aos processos sociais e ao tempo presente, vislumbrando conjunções e projeções de futuro que condigam com os anseios mais amplos da sociedade.

Convite para a Avaliação Discente

Boa noite, pessoal!

O Grupo de Trabalho "Currículo, Formação e Atuação - Museologia/UFSC" – que foi formado no âmbito do Centro Acadêmico Livre de Museologia (gestão Nova Musa), e cuja participação é aberta para todas/os – elaborou um formulário de avaliação do currículo do Curso de Graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina por parte do corpo discente.

Os resultados serão posteriormente sistematizados e discutidos pelo GT de modo a dar continuidade nas atividades previstas.

Pedimos encarecidamente que vocês colaborem conosco! A participação de todo mundo é muito importante para entendermos o perfil das/os graduandas/os e o curso que queremos e pretendemos construir.

É só clicar no link e preencher o formulário de acordo com a descrição disponível.

Novamente reforço que a participação no GT é aberta para todo mundo! Caso queiram entrar em contato conosco, envie um E-mail para chapanovamusa@gmail.com.

Link para o formulário: <https://docs.google.com/forms/d/1B3lU4p5-kvqbu1YymoFksdn6msjmFx1uKiLGlzR7qXE/viewform>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Carlos; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de; NUNES, G. A. . Perfil dos cursos de graduação em museologia do Brasil. In: Ana Paula de Paula Loures de Oliveira; Luciane Monteiro Oliveira. (Org.). **Sendas da museologia**. 1ed.Ouro Preto: UFOP, 2012, v. 1, p. 41-66.

COSTA, C. ; OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de ; MENDONÇA, Elizabete de Castro ; NUNES, G. A. . Proposta de diretrizes para um currículo referência de formação de graduação em museologia - bacharelado. In: Ana Paula de Paula Loures de Oliveira; Luciane Monteiro Oliveira. (Org.). **Sendas da museologia**. 1ed.Ouro Preto: UFOP, 2012, v. 1, p. 67-90.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria . A gestão e o planejamento institucional nos currículos universitários de Museologia: estudo preliminar. **Musear**, v. 1, p. 51-60, 2012.

LIMA, Nei Clara; SOUZA, Maria Luiza Rodrigues de ; LAZARIN, Marco Antonio; DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria . Um curso de Museologia para Goiás: Bacharelado em Museologia da UFG. In: **Anais do I Congresso Internacional de Museologia: sociedade e desenvolvimento**. Maringá: Editora da UEM, 2009.

MORAES, Maria Cândida. Complexidade e Currículo: por uma nova relação. **Polis, Revista de la Universidad Bolivariana**, v.9, n.25, 2010. p.289-311.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. A Formação do Museólogo e o Seu Campo de Atuação. **Cadernos de Sociomuseologia**. Centro de Estudos de Sociomuseologia, América do Norte, 18, Jun. 2009.

____. **Programa de Formação e Capacitação em Museologia**. Salvador: MINC/IPHAN, 2005.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C . A trajetória do ensino da Museologia no Brasil. **Museologia e interdisciplinaridade**, v. 2, p. 76-88, 2013.

Outras referências

Proposta de Diretrizes Curriculares Museologia Versão 2. Disponível em <www.abecin.org.br/siteantigo/portal/.../DiretrizesCIMecVersao2.doc>. Acesso em: 11 de outubro 2013.

Plano Nacional de Museus (Paginas 33 em diante). Disponível em <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>>.

Resolução CNE/CES 21/2002: Diretrizes Curriculares Museologia. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES212002.pdf>>. Acesso em: 11 de outubro 2013.



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Coordenadoria Especial de Museologia
Coordenadoria do Curso de Graduação em Museologia

Florianópolis, 16 de dezembro de 2014.

De ordem da Coordenação do Curso de Graduação em Museologia, juntamente com o Centro Acadêmico Livre de Museologia – CAMUS, venho convocá-los para Assembleia Geral do Curso de Graduação em Museologia, a realizar-se no dia 18 de dezembro de 2014 (quinta-feira), às 11h, na Sala Multiuso (Sala de Aula) do MARquE, com a seguinte ordem do dia:

1 – Disciplinas do projeto para nova grade curricular.

Atenciosamente,

Original firmado por
Luciana Silveira Cardoso
Coordenadora do Curso de Graduação em Museologia

Queridos Colegas,

Esperamos que esse semestre e ano letivo que se findou tenha sido de muita aprendizagem e que o gosto pela Museologia tenha se apurado ainda mais. Também gostaríamos de parabenizar os formandos deste ano. Sucesso às novas museólogas e museólogos!

Muitas discussões aconteceram, e ganhos para nosso curso foram conquistados. Mas, também, sabemos que isso é um processo, e que muito ainda pode ser alcançado.

Como a nossa reforma curricular, que está em andamento. Algumas reuniões já foram realizadas e algumas questões foram discutidas. Entendemos, no entanto, que as férias já iniciadas comprometeram a participação da grande maioria e uma discussão mais abrangente. Assim, na última reunião, a Coordenação de Curso nos informou que as discussões recomeçam em março e, só após essas, a proposta será levada para aprovação em outras instâncias da Universidade.

Desta forma, gostaríamos de contar em março com a presença de vocês nas reuniões, pois essa mudança curricular afeta a todos, e deve ser construída conjuntamente.

Assim o desejamos um ótimo final de ano e boas festas!

As férias nos esperam...

CAMUS

Florianópolis 19 de dezembro de 2014